

**Título:** A importância do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero

**Nome do Aluno:** Danieli de Campos Souza

**Nome do Orientador:** Afonso Luis Puig Pereira

## **Introdução**

Segundo o Instituto Nacional do câncer, no ano de 2012 foram esperados 17.540 novos casos de câncer uterino, o que corresponde um risco estimado de 17 casos a cada 100 mil mulheres. A neoplasia uterina tem se configurado um grave problema de saúde pública mundialmente (INCA, 2011). O câncer de colo do útero (CCU) é visto como um dos grandes problemas de saúde enfrentados por mulheres, mas isso não quer dizer vem se tratando de atualidade, onde há um predomínio único de fator ou condição social, sendo que aproxima-se de 80% desses casos, são vistos em países em desenvolvimento (SOARES, 2011).

O carcinoma de útero cervical, que é também chamado de câncer do colo uterino, é uma patologia que se evolui lentamente, que apresenta através de fases, pré-invasivas e benignas, que caracterizam por lesões, chamadas de neoplasias interepiteliais da cérvix, (NICs), e fases invasivas, malignas, que são conhecidas pelo crescimento de uma lesão na cérvix, atingindo assim os tecidos fora do colo uterino e também as glândulas linfáticas anteriores ao sacro (SANTOS et al, 2010).

Nesse cenário de magnitude há que se destacar a lenta evolução das lesões cervicais iniciais; cerca de vinte anos até a fase invasora, fato que, por si só, fala a favor dos benefícios das ações preventivas para alterar o curso da doença. Quando não adequadamente tratada, a infecção pelo Papilomavírus humano (HPV) tem sido apontada como um forte fator de risco para o desenvolvimento da patologia que é também associada a outros cofatores como exposição ao agente infeccioso da Chlamydia trachomatis e da imunodeficiência adquirida, tabagismo, uso de contraceptivos orais por longo tempo e a multiparidade (INCA, 2010) . O rastreamento<sup>4</sup> é feito pelo teste de Papanicolaou - exame citopatológico do colo do útero para detecção das lesões precursoras (CARVALHO et al, 2010).

Para serem obtidos os benefícios desse exame no cenário da prevenção do câncer do colo do útero, todos os passos dos procedimentos a ele relacionados, desde a coleta até os resultados e encaminhamentos, são considerados de extrema relevância (INCA, 2006). A gestão da qualidade e eficiência desse método deve obedecer a rígido controle laboratorial, treinamento permanente dos profissionais e sistema de comunicação do resultado, com vistas ao impacto positivo esperado (BRASIL, 2010). Isto porque o diagnóstico precoce é fundamental, porém, tem como entraves a baixa capacitação dos profissionais, dificuldades de absorção da demanda e das gestões na definição do fluxo assistencial hierarquizado em diferentes níveis de atenção e sistemas de referência (INCA, 2006).

Nesse contexto, os enfermeiros exercem atividades técnicas específicas de sua competência, administrativas e educativas e através do vínculo com as usuárias, concentra esforços para reduzir os tabus, mitos e preconceitos e buscar o convencimento da clientela feminina sobre os seus benefícios da prevenção (BRASIL, 2010).

O Presente estudo, trará a importância do enfermeiro na assistência a mulher, com atenção voltada a prevenir o câncer cervical, em promover a educação em saúde reduzindo os fatores de risco, realizando consulta de enfermagem, fornecendo à mulher informações consideradas relevantes no resultado do exame e promover o acolhimento baseado no respeito e na valorização da mulher.

## **Justificativa**

Tendo em vista que o enfermeiro é o responsável técnico e pelas coletas e que a captação precoce é uma importante ferramenta para a melhoria na qualidade do serviço.

## **Objetivos:**

**Objetivo Geral:** Definir o papel do enfermeiro na prevenção do câncer cervical e a importância deste para a saúde da mulher.

## **Objetivo específico:**

1. Discutir e divulgar o projeto para a equipe
2. Treinar e capacitar os profissionais.
3. Implantar e avaliar o projeto.

## **Método:**

**Local:** Centro de Saúde Dr Romeu Bueno de Aguiar. Município de Morungaba.

**Público-alvo:** Mulheres de 18 a 59 anos

**Participantes:** Gestores do sistema municipal de saúde e profissionais que atuam no atendimento destes pacientes em serviços de atenção primária à saúde.

## **Ações:**

1. Estratégia de divulgação do projeto aos profissionais de saúde.
2. Realização de pesquisa com as mulheres: com questionários de questões abertas e estruturadas.
3. Processo de implantação do projeto. A estratégia principal será discutir com os gestores locais a forma mais adequada ao seu contexto organizacional, sendo os pesquisadores responsáveis pela supervisão e consultoria e os técnicos responsáveis pela forma de implantação.

**Avaliação / Monitoramento:** Para a avaliação dos profissionais em relação ao treinamento será aplicado um questionário estruturado com questões sobre avaliação do processo como um todo.

## **Resultados esperados:**

O presente estudo poderá trazer benefícios na saúde coletiva por meio da implantação de ações educativas, controle e rastreamento das mulheres, referência e contra-referência efetivas nos diferentes níveis de atenção e provisão adequada de recursos humanos e materiais, ações com vistas à obtenção de melhores resultados.

## **Referência:**

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2011. 118 p.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Câncer no Brasil: dados dos registros de base populacional, vol. IV. Rio de Janeiro: INCA; 2010. 487 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 95 p. (Série A. Normas e manuais técnicos. Cadernos de Atenção Primária; n. 29). 397 Enfermeiro e Prevenção do Ca do Colo do Útero Revista Brasileira de Cancerologia 2012; 58(3): 389-398

Carvalho MCMP, Queiroz ABA. Lesões precursoras do câncer cervicouterino: evolução histórica e subsídios para consulta de enfermagem ginecológica. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2010;14(3):617-24.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Nomenclatura brasileira para laudos cervicais e condutas preconizadas: recomendações para profissionais de saúde. Rio de Janeiro: INCA; 2006. 56 p.

SANTOS, M. S.; MACEDO, A. P. N.; LEITE, M. A.G. Percepção de Usuárias de uma Unidade de Saúde da Família Acerca da Prevenção do Câncer do Colo do Útero. Rev. APS, Juiz de Fora, v. 13, n. 3, 310-319, jul./set. 2010.

SOARES, M. C et al . Câncer de colo uterino: atenção integral à mulher nos serviços de saúde. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2011 set;32(3):502-8.